

A CATEGORIA FUNDANTE DO TRABALHO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O COMPLEXO DA EDUCAÇÃO

Silvia Maria De Oliveira Ribeiro¹
Raimundo Jackson Nogueira Da Silva²
Rejane Chaves Campos³
Wilame Da Silva Lima⁴
Emanuel Rodrigues Almeida⁵

RESUMO

Resumo: Para compreender as transformações na sociedade em suas amplas dimensões, é necessário conhecer o ser e sua intervenção no mundo, partindo do pressuposto de que o que diferencia dos seres orgânicos e inorgânicos, é a consciência de pensar, projetar, exteriorizar e produzir. O objetivo deste trabalho é investigar a relação ontológica entre o complexo do trabalho e o da educação. Lessa (2015, p.14), aponta que Lukács definiu que existem três esferas ontológicas: o inorgânico, cuja essência é tornar-se continuamente mineral; o biológico, cuja essência é substituir a reprodução da vida, por meio da transformação contínua do mundo; e por fim, o ser social cuja a existência é caracterizada pela produção contínua de novos produtos. Essa pesquisa é caracterizada como qualitativa dentro de uma perspectiva ontológica, buscando compreender como se dá a construção da realidade social. Logo, o materialismo historicodialético traz a importância do trabalho que será verificada dentro de uma realidade educacional.

Palavras-chave: TRABALHO EDUCAÇÃO ONTOLOGIA .

IFCE, Maranguape, Discente, ribeirosilviamaria714@gmail.com¹
IFCE, Maranguape, Discente, jacksonnogueira@aluno.unilab.edu.br²
IFCE, Maranguape, Discente, rejanecampos@aluno.unilab.edu.br³
UNILAB, Instituto de Humanidades, Discente, wlmlm8123@gmail.com⁴
IFCE, Maranguape, Docente, emanoel.almeida@ifce.edu.br⁵



INTRODUÇÃO

Partindo da compreensão de que somente o ser social é capaz de produzir novos produtos, não podemos limitar a importância das outras esferas, pois sem elas, não haveria vida humana. Embora essas três esferas ontológicas sejam diferentes, elas estão ligadas, pois, sem o reino inorgânico não há vida, e sem vida não há ser social. Isso porque existe um procedimento evolutivo que conecta as três esferas: surgiu da vida inorgânica e dela um ser social. Lukács ressalta em suas obras que o homem é o motor da sociedade, fonte geradora das transformações e do conhecimento, partindo da sua consciência, que é a chave mestra para executar ou colocar em prática a subjetividade, que logo se transformará/construirá algo, o que podemos denominar de objeto. Tonet (2016, p. 26), destaca que o trabalho é o agente preposto das relações sociais, ele que articula as transformações no mundo, visto que ao transformar a natureza, os homens também se transformam a si mesmos. Evidentemente, o mundo não é constituído apenas pelo trabalho, mas também por muitas outras dimensões. Todas elas, porém, relativa - tem sua raiz no trabalho. Resgatando o processo inicial das relações sociais, considerando os seres orgânicos, inorgânicos e sociais, este objeto de estudo busca investigar uma experiência no campo da educação e do trabalho, associando ao processo ontológico do ser social. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo geral investigar a relação ontológica entre o complexo do trabalho e o complexo da educação dentro da perspectiva do método materialismo historicodialético através de uma pesquisa bibliográfica da literatura.

METODOLOGIA

O presente trabalho retrata a perspectiva ontológica, especialmente nas contribuições de Tonet. Esta pesquisa é de caráter qualitativo, pois procura compreender como a realidade social é construída: a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Isto é, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. (MYNAYO, 2009, p.21). Através deste estudo, procuraremos entender como a relação do trabalho e educação são construídas socialmente. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, já que ela estará fundamentada, essencialmente, na consulta a livros, revistas, e artigos, etc. Esse trabalho estará assentado no materialismo histórico e dialético e contará com a contribuição de teóricos como: Tonet (2016), Lessa (2015), entre outros. Apesar de que somente o ser social é capaz de produzir novos produtos, não podemos limitar a importância das outras esferas, pois sem elas, não haveria vida humana. Embora essas três esferas ontológicas sejam diferentes, elas estão ligadas, pois, sem o reino inorgânico não há vida, e sem vida não há ser social. Isso porque existe um procedimento evolutivo que conecta três esferas: surgiu da vida inorgânica e dela um ser social. Lukács ressalta em suas obras que o homem é o motor da sociedade, fonte geradora das transformações e do conhecimento, partindo da sua consciência, que é a chave mestra para executar ou colocar em prática a subjetividade, que logo se transformará/construirá algo, o que podemos denominar de objeto. Tonet (2016, p. 26), destaca que o trabalho é o agente preposto das relações sociais, ele que articula as transformações no mundo, visto que ao transformar a natureza, os homens também se transformam a si mesmos. Evidentemente, o mundo não é constituído apenas pelo trabalho, mas também por muitas outras dimensões. Todas elas, porém, relativa tem sua raiz no trabalho. Resgatando o processo inicial das relações sociais, considerando os seres orgânicos, inorgânicos e sociais, este objeto de estudo busca investigar uma experiência no campo da educação e do



trabalho, associando ao processo ontológico do ser social

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como citado nas sessões anteriores, para compreender esse tópico, se faz necessário compreender as três esferas ontológicas do ser, bem como o momento de contradições ou rupturas entre eles. O ser inorgânico não possui vida, sendo apenas um movimento de convergência para transformação de outro elemento, como exemplo: a pedra que após anos/séculos se transforma em terra, causada por diversos efeitos que não cabe a este estudo. Já na esfera orgânica, seria a evolução/reprodução do mesmo, como exemplo a mangueira, que foi citada por Lessa (2015, p.22). Essas duas esferas são totalmente diferentes, onde uma não pode originar a outra, mas, que ambas se complementam. Essa distinção impede que uma esfera derive diretamente de outra esfera. As coisas vivas só podem se tornar inorgânicas com a morte. Este é o momento em que a vida é destruída. Por outro lado, as substâncias inorgânicas que compõem a matéria orgânica devem obedecer às leis da biologia, ou seja, estão associadas à reprodução biológica. O movimento objetivo de substâncias inorgânicas incorporadas em processos biológicos resulta em apenas se tornar um outro tipo de natureza processual inorgânica, e a natureza processual inorgânica é determinada principalmente pela substituição da reprodução biológica. Tornar-se outra substância inorgânica é apenas parte disso processos biológicos globais (não importantes). Importante destacar que entre o reino inorgânico e a vida, há uma ruptura no modo de existência e há uma ruptura no corpo. O ser social se diferencia das demais esferas pela sua consciência, capacidade de pensar, articular ideias, projetar e executar algo. Essas transformações geram uma cadeia de ações e consequências, na qual Lukács definiu de causalidade, ou seja, que as nossas ações conscientes, podem e afetam outras ações. No modo natural, orgânico e inorgânico, teremos como exemplo a reprodução dos elementos ou as transformações destes. Já no mundo social, estaremos lidando com as relações mediadoras do cotidiano, onde na qual, o conhecimento acumulado, seja de pelo indivíduo ou de geração para geração, promove sempre mudanças sociais. Nesse processo de relações podemos destacar como um conjunto de partes para assegurar sua sobrevivência, que é partida originária do trabalho, considerada por Tonet (2016, p.26) como categoria matizadora do mundo, pois ao produzir os bens materiais necessários à existência humana, dá origem ao mundo social. Para compreensão da distinção e articulação das três esferas ontológicas, somente é possível quando consideramos o que Lukács depois de Marx chamou de momento predominante, podemos incluir corretamente a distinção e expressão simultâneas dos três campos ontológicos: inorgânico, orgânico e social. Nesse processo, um desses elementos deve predominar sobre o outro, a fim de que possa permitir a dinâmica da evolução. Lessa (2016, p.22) ressaltou que: "em outras palavras as contradições, por si mesmas, resultam em um equilíbrio dinâmico estacionário do processo, inviabilizando toda evolução. /.../ a simples interação conduz a um arranjo estacionário, definitivamente estático; se queremos dar uma expressão conceitual à dinâmica viva do ser, ao seu desenvolvimento, devemos elucidar qual seria, na interação da qual se trata, o momento predominante". Na análise ontológica de Lukács, "a transição de um domínio de existência para outro" mostra claramente a função do momento dominante. A forma geral desta passagem é chamada de salto ontológico. Para Lukács, todo salto implica uma mudança qualitativa e estrutural do ser, na qual a fase inicial contém certamente em si determinadas premissas e possibilidades das fases sucessivas e superiores, mas estas não podem se desenvolver daquelas a partir de uma simples e retilínea continuidade. A essência do salto é constituída por essa ruptura com a continuidade normal do desenvolvimento e não pelo nascimento repentino ou gradual, ao



longo do tempo, da nova forma de ser (LUKÁCS, 2013, p. 17-8). Lessa (2015, p.23), destaca que: “O salto corresponde ao momento negativo de ruptura, negação, da esfera ontológica anterior; é este momento negativo que compõe a essência do salto”. Todavia, a explicitação categorial do novo ser não se esgota no salto. Requer um longo e contraditório processo de construção das novas categorias, da nova legalidade e das novas relações que caracterizam a esfera nascente. Esse longo processo, cuja positividade (afirmação do novo ser) contrasta com a negatividade do salto, é o processo de desenvolvimento do novo ser. A nova existência surge dos aspectos positivos e negativos do salto na comparação de ontologias. Não há vida nova sem salto. Salto semelhante ocorre no processo de vida para a sociedade. Lukács acredita que o trabalho é a chave do principal salto da vida no mundo humano. Em outras palavras, o trabalho leva à interação social das pessoas, por meio da qual os humanos podem interagir, atender e criar suas próprias necessidades. Nesse processo, as pessoas criaram a si mesmas (modos de vida) e, assim, surgiu a existência social. A transição de um nível de existência para outro é um processo lento. Em suma, representa uma mudança qualitativa nos aspectos estruturais da existência. Neste momento importante entre a natureza e o mundo, a vida humana natural é estabelecida no trabalho. Para Lukács, a categoria trabalho é a principal forma de ação humana. Isso não significa que todo comportamento humano é trabalho, mas sem trabalho não haveria atividades sociais humanas de alguma forma.

CONCLUSÕES

O estudo ainda não foi concluído nas suas discussões, mas, já pode-se compreender que o trabalho é o complexo fundante das categorias sociais, e a educação surge como complexo para apoiar o desenvolvimento do ser social, sendo ambas indissociáveis. As leituras das obras de Tonet (2013) e Lessa (2015), tem permitido a compreensão da relação social do trabalho e educação, compreendendo os comportamentos dos indivíduos, pensamentos críticos e as relações de lutas entrelaçados ao sistema capitalista.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Pós-Graduação em Ensino e Formação Docente (UNILAB-IFCE) e o Professor Dr. Emanuel Rodrigues que sempre se disponibilizou, em nos ajudar dando todo suporte necessário.

REFERÊNCIAS

LESSA, S. Para compreender a ontologia de Lukács. 4 ed., Maceió: Instituto Lukács, 2015.

TONET, I. Método científico: uma abordagem ontológica. São Paulo: Instituto Lukács, 2013. 136 p.

